

## **EXTRATIVISMO NO CAMPO: A CULTURA DA PIMENTA COMO MODELO DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO NO TABULEIRO EM ITAPICURU-BA**

**Gabriela Lima dos Santos**

Graduanda em Geografia Licenciatura no Centro Universitário – AGES  
[gabrielauniages@hotmail.com](mailto:gabrielauniages@hotmail.com)

**Maria Beatriz de Jesus Silva**

Graduanda em Geografia Licenciatura no Centro Universitário – AGES  
[beatrizsilva\\_geografia@hotmail.com](mailto:beatrizsilva_geografia@hotmail.com)

**Dr. Felipe Pessoa de Melo**

Coordenador do Colegiado de Geografia no Centro Universitário – AGES  
[felippemelo@hotmail.com](mailto:felippemelo@hotmail.com)

### **INTRODUÇÃO**

O extrativismo tem se tornado uma das atividades de destaque no âmbito socioespacial, considerando que nem sempre houve técnicas de aperfeiçoamento da produção, para que então propiciasse tal desenvolvimento ao qual se encontra na atualidade. Expressão essa bem visível aos povos nômades no período neolíticos, em que são os pioneiros na disseminação da cultura agrícola, quando descobrem que plantar nas planícies aluviais férteis as margens dos rios Nilo, Tigre e Eufrates, possibilitara a colheita de alimentos seguros, são percebíveis que as técnicas utilizadas não eram as melhores, a exemplo dos sistemas de irrigação que eram rudimentares quando comparados aos da atualidade, mais muito eficaz e moderna para época.

Desta forma, é nítido que a procura por terras férteis, bem como a prática agrícola, é algo historicamente comum, em que desde os primórdios já se existia a necessidade de apropriação e exploração do campo, o que posteriormente veio a desencadear conflitos, bem como o início de um modelo de produção desigual, levando a geração de expropriação e exploração (FERNANDES, 2001).

Com o passar dos tempos o homem passou a criar mecanismos de aperfeiçoamento da técnica possibilitando cultivar e plantar em lugares que até então não se conseguia. É possível analisar que a agricultura na atualidade tem aparatos tecnológicos que possibilitam uma maior dinâmica da produção agrícola. Em se tratando de Brasil, essa realidade de técnicas adentra na década de 1970, com o advento da revolução verde, o que até então culminou com a saída do homem do campo e a entrada da mecanização nas terras brasileiras, além da formação do que se conhece hoje como grandes latifúndios.

No entanto, a produtividade agrícola tem suas subdivisões, e traz consigo a degradação dos espaços, ou seja, quase sempre a remoção da flora ocorre de forma insustentável, ocasionando diversos problemas geoambientais, dentre eles destacam-se: redução da fauna e intensificação dos processos erosivos (MELO, 2013). Portanto, a questão

a ser aquilatada nesta pesquisa, tem relação com a produção da pimenta como uma forma de resistência no campo. Ressaltando que a produtividade do então modelo agrícola, é subsidiada em mazelas para os extrativistas e resiliências para os consumidores, que neste caso são os grandes compradores.

Desta forma, fazendo um recorte espaço temporal e tendo como área de estudo o Tabuleiro localizado no município de Itapicuru-Ba, a presente pesquisa tem como objetivo realizar uma análise do desenvolvimento socioeconômico, enfatizando a distribuição e mazelas atreladas a produção de pimenta cultivada no local.

## **METODOLOGIA E MÉTODO DE ANÁLISE**

A presente pesquisa foi desenvolvida conforme o método de análise e interpretação dos dados proposto por Libault (1971). Na análise proposta por Libault (1971 apud Ross 2012, p.34-38) uma pesquisa de caráter geográfico pode ser compreendida, em quatro níveis:

1º Compilatório - Refere-se à primeira fase, em que na verdade é compreendida em duas fases: catalogação dos dados e compilação, pois é necessária a obtenção dos dados para que então ocorra a compilação dos mesmos.

2º Correlativo - Compreende como a fase de correlacionar os dados obtidos, para que então transcorra a possível análise.

3º Semântico - Corresponde à interpretação dos dados, para então obtenção das conclusões, a partir das informações selecionadas e correlacionadas nas etapas anteriores.

4º Normativo – Confere-se como a fase terminal, em que o produto se torna modelo e pode ser utilizado.

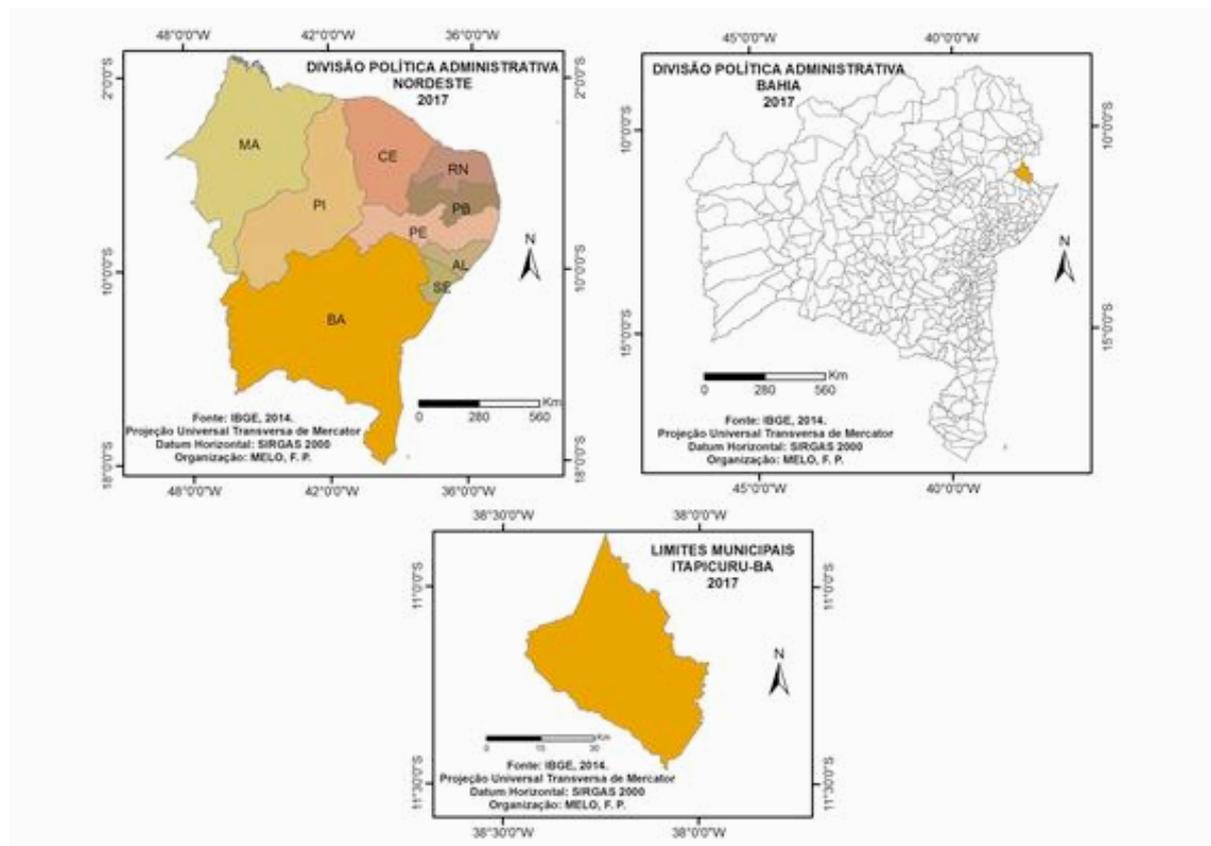
Balizado a estas concepções, o 1º nível (Compilatório), realizou-se as atividades de campo, em que registros fotográficos foram feitos, assim como leituras referentes à temática; 2º nível (Correlativo) foi correlacionado os dados adquiridos em campo, com as oriundas leituras sobre a temática; 3º nível (Semântico) realizou-se a interpolação dos dados, procedente das etapas anteriores minuciosamente; 4º nível (Normativo) resultados e elementos teóricos e metodológicos, para percepção do extrativismo da pimenta como forma de permanência no campo, sendo o cultivo a manutenção dessa permanência.

## **CARACTERÍSTICAS DA ÁREA DE ESTUDO**

O município de Itapicuru na Bahia faz divisa a leste do estado de Sergipe a sul com os Municípios de Rio Real e Crisópolis, a oeste com Olindina, Nova Soure e Cipó e a norte com Ribeira do Amparo. A cidade expressada na figura 1 faz parte da mesorregião do Nordeste Baiano, e da microrregião de Ribeira do Pombal, que segundo o último senso do IBGE, sua população é estimada em 302.626 habitantes e está dividida em quatorze municípios, em que incluem Itapicuru com seus 35. 632 habitantes, e uma área de 1.550, 832

Km<sup>2</sup>, suas coordenadas são de 11° 19' 01" de latitude sul e 38° 13' 58" longitude oeste. A economia é baseada no comércio agricultura, pecuária e avicultura. Estes moldes de produtividade se encontram presentes na área do Tabuleiro, localidade pouco povoada, mas que devido a suas condições de produtividade chama a atenção de investidores de outras cidades.

**Figura 1: Delimitação territorial da área de estudo.**



Fonte: AUTOR, 2016.

O município em questão faz parte do chamado polígono da seca, por possuir um clima megatérmico seco a sub-úmido e semiárido, com temperatura média anual de 25°C, a precipitação anual gira entorno de 770 mm por ano, sendo os meses de abril e junho os mais chuvosos. Seu relevo tem a predominância de rochas sedimentares, fazendo parte da bacia do Tucano e metassedimentares do grupo Estância, caracterizando tabuleiros entrecortados, contendo formações de vales suaves, uma explicação para o nome da localidade, ser Tabuleiro é devido a sua formação geológica, já que predominantemente nessa área estes tipos de feições se fazem presentes (CPRM, 2005).

Há uma predominância dos solos do tipo neossolo, alissolo, e planossolo, que dão sustento a vegetação nativa, caracterizada por cerrado arbóreo aberto sem floresta de galeria e contato cerrado-caatinga em parte substituída por pastos e culturas cíclicas. A utilização do

solo para introduzir a cultura da pimenta, impôs a remoção da cobertura vegetal nativa da área, o que poderia se caracterizar como crime ambiental, só que devido a pouca fiscalização tal fato não transcorreu, não sendo incomum essa prática na localidade.

A abundância em recurso hídrico é alta quando se fala em armazenamento subterrâneo, pois devido a geologia do local ser de rochas sedimentares, estas por sua vez recobrem rochas mais antigas, sendo que a absorção da água é bem rápida em solos sedimentares. Ou seja, ocasionando assim o armazenamento da água no subsolo, não sendo incomum a perfuração dos poços e sua vazão, ser predominantemente alta, e na localidade acaba sendo uma alternativa, para que se tenha água para uso diário, bem como a utilização dessa água no modelo de irrigação, que é o meio utilizado na produção de pimenta.

### **AGRICULTURA FAMILIAR: A CULTURA DA PIMENTA COMO ESTRATÉGIA DE PERMANÊNCIA NO CAMPO**

A prática agrícola no Nordeste é muito diversificada, seja com relação às culturas plantadas ou com relação aos aspectos tecnológicos implantados no meio de produção. Contudo, cabe enfatizar que o desenvolvimento desta na referida região possui algumas limitações, uma vez que as plantações necessitam de água e a chuva pouco se apresenta no local (CASTRO, 2012).

Além das condições ambientais exercerem fortes influências no meio de produção, os seres humanos também concebem ações que posteriormente podem vir a desencadear a degradação do meio e conseqüentemente influenciar no mau desenvolvimento das culturas, uma vez que o uso intenso de máquinas e fertilizantes provocam a deterioração do solo, fazendo com que esse perca sua capacidade de produzir.

[...] o processo de degradação dos solos produz a deterioração da cobertura vegetal, do solo e dos recursos hídricos. Através de uma série de processos físicos, químicos e hidrológicos, esta deterioração provoca a destruição tanto do potencial biológico das terras quanto da capacidade destas em sustentar a população a ela ligada. (CASTRO, 2012, p. 81)

Com o intuito de obter cada vez mais um melhor desenvolvimento na produção de culturas agrícolas, os indivíduos criam e aprimoram tecnologias que podem ser implantadas no campo para proporcionar positividade a agricultores que procuram diferentes alternativas para mitigar as problemáticas e superar as limitações através das inserções das novas técnicas. Logo na produção de pimenta estas técnicas são utilizadas como modelo de alternativa e produtividade no campo, tendo em vista que a utilização de poços artesianos bem como irrigação é desenvolvida para dar produtividade da pimenta (Figura 2).

Diante do contexto, a agricultura familiar passou a inserir estes tipos de técnicas, tendo por finalidade o melhoramento da produtividade e rentabilidade econômica, já que o

meio de sobrevivência destes agricultores vem de suas plantações. Logo, a agricultura familiar brasileira vem assumindo um papel cada vez mais significativo para o desenvolvimento econômico do país. Entretanto, políticas públicas de incentivos para estes produtores ainda deixam a desejar, pois é comum a falta de capacitações que dêem um subsídio melhor ao produtor.

**Figura 2: Plantação de pimenta malagueta**



Fonte: AUTOR, 2017.

Contudo, as referidas técnicas estão adentrando ao campo de tal forma que até mesmo os trabalhadores que insistem em praticar a atividade com técnicas rudimentares e de forma familiar, têm que adaptar-se ao processo para não se tornarem excluídos do meio de produção, visto que aqueles produtores que não moldam suas atividades de acordo com as exigências do mercado tendem a perder a terra e migrar para o meio urbano ou ficar subordinado a trabalhar em condições de subcidadania.

A realidade que é vivida pelo produtor de pimenta da referida área de estudo se adentra a esta perspectiva, pois utiliza a produção de pimenta para sobreviver, e este por sua vez buscou novas técnicas para sua produtividade, utilizando o pouco que tem para sobreviver com seus familiares, não sendo incomum esta realidade no nordeste brasileiro, visto que demais produtores se veem em necessidades de renovar sua forma de cultivo, para que sua produtividade seja adequada ao mercado.

A agricultura familiar consiste em práticas agrícolas que têm como mão-de-obra os próprios indivíduos da família. Essa exerce grande importância no comércio devido a sua produção ser direcionada para o mercado interno, sendo este tipo de agricultura, ainda

responsável por produzir a maior parte dos alimentos que abastecem as mesas brasileiras (GABOARDI JUNIOR, 2013).

Na agricultura familiar muitas vezes utilizava-se de técnicas rudimentares, tendo como característica a relação entre a terra, o trabalho e a família, onde a mesma exerce controle sobre os meios de produção e é também responsável pela efetivação do trabalho. Porém, cabe enfatizar que devido à modernização do campo, o meio de produção familiar passou a sofrer uma grande pressão do mercado tendo que adaptar-se ao novo modo agrícola.

A luz dessa perspectiva é importante enfatizar que existe uma diferenciação entre agricultor familiar que utiliza tecnologia e o agricultor familiar que não usa o qual é considerado um camponês. Logo, existe um processo de adequação ao mercado deste agricultor, se tornando muitas das vezes uma necessidade de adequação ao processo produtivo o qual seu território está inserido socialmente.

O produtor familiar que utiliza os recursos técnicos e está altamente integrado ao mercado não é um camponês, mas sim um agricultor familiar. Desse modo, pode-se afirmar que a agricultura camponesa é familiar, mas nem toda a agricultura familiar é camponesa, ou que todo camponês é agricultor familiar, mas nem todo agricultor familiar é camponês. Criou-se assim um termo supérfluo, mas de reconhecida força teórico - política. E como eufemismo de agricultura capitalista, foi criada a expressão agricultura patronal. (FERNANDES, 2001, p. 29-30).

Diante do exposto se analisa que mesmo aqueles que se encontram no meio rural podem não conter laços afetivos com o lugar em que se reside, bem como estes podem somente realizarem seu processo produtivo sem uma perspectiva de agricultura familiar. O que no caso da área de estudo existe um o laço de pertencimento com o lugar, no qual os produtores realizavam a agricultura familiar camponesa, mas que devido as exigências de mercado foi necessário se adequassem a esta realidade mercadológica.

Tendo em vista que os segmentos governamentais se comprometem apenas com os grandes proprietários, os pequenos produtores rurais passaram a enfrentar grandes dificuldades para manter-se no mercado. Assim, de acordo com Silva; Mendes (2009), as unidades produtivas têm sua origem histórica ligada a grande propriedade rural e desenvolveram-se agrupadas a uma estrutura de concentração de terras e especialmente de mercados.

Portanto, sempre é importante enfatizar a relação entre os territórios como espaço de governança e como propriedades, visto que esta relação é determinada por políticas de desenvolvimento. Assim, quem determina a política define a forma de organização dos territórios em que, na grande maioria, não beneficiam o pequeno produtor e sim aos grandes donos de terras (FERNANDES, 2008).

A Revolução Verde que tinha como princípio contribuir para o desenvolvimento social, desencadeou a ampliação das mazelas fazendo com que muitos trabalhadores rurais passassem a migrar do campo para as cidades, ocasionando cada vez mais habitações irregulares em áreas de risco, visto que o pequeno camponês não possui em sua grande maioria condições socioeconômicas de habitação em áreas regulares. Logo, a mecanização do espaço agrário trouxe benefícios apenas para os grandes produtores, aqueles que produzem para grandes indústrias e que trabalham no mercado como exportador de matérias-primas.

Quando bem utilizadas, as novas tecnologias no meio agrícola podem fornecer significado para os agricultores. Desta forma, foram inseridas no Tabuleiro algumas técnicas que muito tem contribuído para o desenvolvimento de algumas culturas que podem ser trabalhadas tanto pelo grande quanto pelo pequeno produtor.

É necessário ressaltar que a referida atividade no supracitado local é uma prática de resistência e permanência no campo, uma vez que mesmo não morando na localidade, por possuir fortes laços com a terra, os pequenos produtores continuam a trabalhar no campo e a retirar parte do sustendo por meio desse. Esse conflito é resultante da Revolução Verde, a qual levou para o campo um conjunto de máquinas tendo como intuito o melhoramento, bem como o aumento da produção de alimentos, visando a diminuição da fome e conseqüentemente das mazelas existentes no meio social.

Logo, devemos levar em consideração que o fato de desenvolver determinada localidade não significa que não é sinônimo de melhoria da qualidade de vida de uma determinada população. Assim, para que os reflexos do crescimento da economia cheguem de forma positiva, ele deve ocorrer levando em consideração os aspectos econômicos, políticos e sociais do contexto o qual foi inserido (MELO; SOUZA, 2015).

No entanto, fica claro que a mencionada revolução muito contribuiu para a ampliação da pobreza, visto que os grandes agricultores se apropriaram das técnicas para expandir sua produção e também suas terras ocasionando a expropriação do pequeno que passa a migrar para os grandes centros urbanos, o qual cada vez mais se encontra inchado, devido a migração destas classes populacionais.

A agricultura praticada na presente área de estudo pertence a dois pequenos produtores que moram na cidade de Tobias Barreto - SE, ambos são pai e filho. Responsáveis pelo desenvolvimento da produção, os mesmos trabalham com técnicas rudimentares, mas acrescentam novos instrumentos que contribuem para a agilidade na hora de plantar. Além disso, com o intuito de desviar-se do clima, os mesmos decidiram implantar a irrigação na cultura da pimenta, planta que tem fornecido aos mesmos uma renda razoável.

A propriedade é de aproximadamente 4 (quatro) tarefas e a irrigação é feita através

de uma bomba movida a óleo diesel, a qual retira a água de um poço e a transporta até as plantações por meio de uma encanação que despeja a água utilizando o método de gotejamento conforme ilustra a figura 3. Segundo Chaves (2008), o método de gotejamento localizado, aplica vazões menores, na faixa de 2 a 10 litros por hora. A vantagem deste tipo de irrigação é que inclui um sistema rigoroso na quantidade de água. Para ajudar no melhor desenvolvimento da pimenta também são utilizados alguns insumos que contribuem para o equilíbrio das pragas.

**Figura 3: Cultura da pimenta com utilização de irrigação por gotejamento.**



Fonte: AUTOR, 2017.

Nesse sentido,

A irrigação é uma técnica milenar de forma artificial que tem como objetivo liberar água para as plantas a fim de que estas possam produzir de forma adequada. A técnica, ao longo dos séculos, vem sendo aperfeiçoada, chegando aos dias de hoje a sistemas pontuais, onde a água é gotejada na hora, local e dimensão correta ao desenvolvimento das plantas para suprir necessidades hídricas totais ou suplementares destas na falta de chuva (EMBRAPA, 2010)

Entretanto, na localidade é perceptível que não existe um controle da quantidade de água que é distribuída na plantação, não sendo incomum o excesso de água. Logo, a água é algo indispensável para sobrevivência de qualquer ser vivo, portanto a preservação e uso adequado da mesma são de suma importância. Assim, para Dantas Neto et al. (2013), o

modelo de irrigação e produtividade agrícola em áreas irrigadas depende de uma série de fatores, dentre eles, o dimensionamento e manutenção dos sistemas.

Aplicações excessivas ou insuficientes de água prejudicam o desenvolvimento das plantas e, conseqüentemente, a produtividade e a rentabilidade do agricultor, assim a dosagem adequada da água, bem como a manutenção do sistema de irrigação é fundamental, principalmente em se tratando de áreas com poucos recursos hídricos, como é o caso da localidade de estudo nesta presente pesquisa, em que se encontra com poucos recursos superficiais, contando somente com armazenamento de águas subterrâneas.

A água é um dos fatores principais na produção agrícola, no entanto é preciso usá-la de forma consciente, principalmente quando se trata de irrigação, por isso as tecnologias mais avançadas são de fundamental importância para garantir o aumento da produtividade e o uso racional da mesma. Sendo assim, crescem também as demandas tecnológicas para melhor aproveitamento dos recursos (GALLON et al., p.01, 2015).

Outro tipo de captação da água é feita de forma inadequada, sendo a drenagem para uma espécie de lona a qual fica exposta dentro de um tanque de areia, a qual impossibilita que seja feita a absorção da água pelo solo arenoso. No entanto, devido a incidência solar a evaporação da água é extremamente rápida. Assim, o adequado seria somente a captação da água em poços artesianos, como é feito para irrigação. A água que é retirada por esta lona serve apenas para uso de limpeza da casa (figura 4).

Por possuírem grandes reservatórios subterrâneos, os poços são cavados com facilidade e possuem uma vazão considerável, o que possibilita o agricultor cultivar sua plantação no processo de irrigação por gotejamento. A água é bombeada por um motor movido a combustível (diesel), já que a localidade não tem energia elétrica, por ser de difícil acesso, o que impossibilita a chegada da energia, fator que não é empecilho no processo de produção, visto que mesmo assim o mesmo fez seu arranjo produtivo não deixando as implicações imobilizar sua vontade de produzir.

**Figura 4: Representação de captação de água.**



Fonte: AUTOR, 2017.

A região nordeste possui vastas condições ambientais, o que apresenta um quadro bastante diversificado de recursos naturais. De um total de 1.662.000 Km<sup>2</sup>, cerca de 60% são de terras semiáridas e 40% de áreas úmidas costeiras, chapadas altas e pré-amazônica maranhense, o que em interface a isto, ainda tem-se o baixo custo da mão de obra, além de baixas condições dos valores agregados as terras, principalmente quando estas são de difícil acesso, como é o caso da área de estudo em questão, a qual a valorização das terras chega a R\$ 100,00 a tarefa desvalorizando também a mão de obra trabalhadora (SANTOS; SILVA, 2004).

Apesar de se tratar de agricultura familiar, por um período curto de tempo, a mesma tem fornecido empregabilidades a alguns indivíduos, uma vez que em época de captação da cultura são contratados trabalhadores temporários para a coleta do produto, a qual é feita de forma manual e sem nenhuma proteção. Logo o ácido que é liberado da pimenta acaba por prejudicar aos agricultores que fazem esse manejo sem proteção, tornando a atividade ainda mais difícil.

Prática comum no processo de preparo do solo é a realização de queimadas, ilustradas na figura 5 na então área de estudo, o que vem acarretar perda dos nutrientes do solo além da poluição ocasionada pela fumaça. Logo percebe-se que o processo produtivo da pimenta desencadeia várias complicações, desde o manejo do solo para plantação até a

consolidação do produto final.

**Figura 5: Processo de queimada para preparo do solo.**



Fonte: AUTOR, 2017.

Além da perda de nutrientes do solo, no processo de preparo da terra ainda existe um agravante que é a perda da cobertura vegetal nativa, visto que o processo produtivo requer derrubadas de árvores que não serão replantadas facilmente, ou seja, a fauna e flora é prejudicada em escala micro, em nome do produtor e sua única forma de permanência no campo.

### **VALOR AGREGADO A PIMENTA NAS FEIRAS LIVRES E A MAIS VALIA**

A cultura da pimenta no local visa uma diversidade de distribuição, uma vez que além de serem transportadas para as feiras livres das cidades de Lagarto-SE e Tobias Barreto - SE, também são vendidas para a fábrica da Maratá, onde as mesmas passam por um processo de industrialização para posteriormente serem lançados no mercado por um preço bem mais elevado e comercializadas em diferentes pontos de vendas.

O valor comercial nas feiras citadas chega a R\$ 10,00 reais uma pequena porção a qual não chega a 200 gramas, enquanto que para colher os coletores ganham menos de 10 reais o quilo colhido. Ou seja, existe uma disparidade muito grande no valor que se ganha para colher se equiparado a realidade que se é vendida a pimenta. Logo o que fica como lucro é a mais valia.

O processo produtivo gera um excedente que é apropriado pelo capitalista, pois a este pertence o produto resultante – a mercadoria que será colocada à venda. O que interessa ao capitalista é a diferença entre o valor adicionado ao produto pelo trabalho e o valor da força de trabalho consumida na produção. Marx diria que o trabalho socialmente necessário para a produção de uma mercadoria é superior ao trabalho socialmente necessário para a reprodução da força de trabalho. Para ele, trabalho socialmente necessário é o trabalho considerado em suas condições normais, de acordo com graus medianos de habilidade e intensidade (LOYOLA, 2009, p.03).

Diante deste contexto, analisa-se que o preço que é vendida a pimenta no campo não supera o valor praticado nas feiras, ou seja, existe um superlucro, o que também pode se classificar como mais valia, em que o trabalhador em sua grande maioria não consegue receber o valor estimado pelo seu trabalho, como o caso dos colhedores de pimenta. Além disso, existem os fatores do trabalho sub-humano, em que a falta de utensílios que venham a proteger suas mãos e olhos do ácido da pimenta, bem como vestimentas adequadas.

Entretanto, deve-se levar em consideração que essas pessoas que se submetem a colheita, não possuem instruções sobre os males que podem ser causado a sua saúde visto, que muitos são de condições socioeconômicas muito baixas, estando em condições precárias o que acaba favorecendo o aceite a várias condições de trabalho em troca de pouco dinheiro em que, pior que o pouco é não ter nada para sustentar suas famílias.

Fator que contribui também para o preço tão alto da pimenta na feira é sua escassez, visto que se encontrou dificuldade em encontra o produto. Logo, quando pela lei da oferta e da procura se um produto está em falta no mercado independente que tipo de mercado seja, é comum que seu valor se eleve, como é o caso da pimenta, já que sua produção é quase toda destinada a indústria.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O modelo de uso e apropriação do solo para cultivo da pimenta tem trazido consideráveis riscos para aqueles que fazem o processo mais árduo que é a colheita, sendo que o trabalho de coleta é quase semiescravo, visto que suas remunerações são baixíssimas, equiparado o valor agregado em que o produto é vendido. Logo, o modelo de produção ainda traz o agravante de desmatamento de terras que tem características de um bioma consideravelmente preservado, ou seja, vegetações nativas foram destruídas em nome da implantação da cultura da pimenta como modelo de produção socioeconômica.

No entanto deve-se considerar que o modelo de produção é uma das formas dos sujeitos envolvidos nesse modelo de agricultura permanecer no campo, já que o seu espaço na cidade é extremamente reduzido e cada vez mais concorrido. Diante disso, os agricultores aceitam quaisquer condições que lhes permitam ter o acesso a terra e produzir para sua sobrevivência, como é o caso da referida áreas de estudo.

Portanto, a área configura-se em um cenário em que os extrativistas que fazem o trabalho mais árduo não lucram do mesmo como deveria, tendo a alienação do trabalho como sua vida, já que não possuem condições para tornar o mesmo como o seu meio de vida. Logo, aqueles que pouco fazem é que tem uma lucratividade bem elevada, como é o caso dos grandes compradores. Assim a desigualdade socioespacial ainda é uma problemática que afeta significativamente o pequeno produtor.

## REFERÊNCIAS

- DANTAS NETO, J.; AZEVEDO, C. A. V.; SILVA, L. F. D.; SILVA, P. F.; SANTOS, C. S. Desempenho de sistema de irrigação por gotejamento em áreas de pequenos produtores do semiárido paraibano. **ENCICLOPÉDIA BIOSFERA**, Centro Científico Conhecer - Goiânia, v.9, N.16; 2013. Disponível em: <<http://www.conhecer.org.br/enciclop/2013a/agrarias/desempenho.pdf>>. Acesso em: 15 jan. 2018.
- CASTRO, C. N. A agricultura no nordeste brasileiro: oportunidades e limitações ao desenvolvimento. **IPEA**, 2012. Disponível em: <[repositorio.ipea.gov.br](http://repositorio.ipea.gov.br)>. Acesso em: 03 set. 2017.
- CHAVES, S. W. P. Efeito da alta frequência de irrigação e do “mulching” plástico na produção da pimenta ‘Tabasco’ fertirrigação por gotejamento. **Tese (Doutorado) Escola superior de Agricultura Luiz Queiroz**, Piracicaba: 2008.
- CPRM – Serviço Geológico do Brasil. **Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea/ Diagnóstico do Município de Itapicuru Estado da Bahia**. Salvador: CPRM/PRODEEM, 2005.
- EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISAS AGROPECUÁRIAS (Embrapa). **Embrapa Semiárido- Sistemas de Produção**, Versão Eletrônica ago. 2010.
- FERNANDES, B. M. **A ocupação como forma de acesso à terra**. 2001.
- FERNANDES, B. M. **Questão Agrária, Pesquisa e MST**. São Paulo, Cortez Editora, 2001.
- FERNANDES, B. M. Entrando nos territórios do Território. **GEPEC**, 2008. Disponível em: <[http://www.gepec.ufscar.br/textos-1/textos-educacao-do-campo/entrando-nos-territorios-doterritorio/at\\_download/file](http://www.gepec.ufscar.br/textos-1/textos-educacao-do-campo/entrando-nos-territorios-doterritorio/at_download/file)>. Acesso em: 09 de mar. 2018.
- GABOARDI JUNIOR, A. A importância da produção na agricultura familiar para a segurança alimentar. **UFPR**, 2013. Disponível em: <[www.jornadaquestaoagraria.ufpr.br](http://www.jornadaquestaoagraria.ufpr.br)>. Acesso em: 06 set. 2017.
- GALLON, J. F.; GALLON, I.; BASEGGIO, N.; OLIVEIRA, F. G.; LUISA, M.; MENEGOTTO, A. Irrigação por Gotejamento Uso da Água com Tecnologia para a Produção. In: I SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE INOVAÇÃO EM CADEIAS PRODUTIVAS DO AGRONEGÓCIO, **ANAIS**, 2015.
- LOYOLA, P. R. G. Valor e mais-valia: examinando a atualidade do pensamento econômico de Marx. **Revista de filosofia-Argumentos**, 2009. Disponível em: <[http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/3519/1/2009\\_Art\\_PRGLoyola.pdf](http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/3519/1/2009_Art_PRGLoyola.pdf)>. Acesso em: 09 mar. 2018.

MELO, F. P.; SOUZA, R. M. Reterritorialização do espaço agrário pernambucano, a partir de políticas públicas governamentais em Garanhuns-PE: erradicação do café e implantação da bacia leiteira. **Boletim DATALUTA –NERA – Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária**, 2015. Disponível em: <[www.fct.unesp.br/nera](http://www.fct.unesp.br/nera)>. Acesso em: 24 fev. 2018.

MELO, F. P. Insustentabilidade do espaço geográfico em Quebrangulo-AL. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental – REGET**, Santa Maria, v. 15, n. 15, out. 2013. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5902/223611708638>>. Acesso em: 08 ago. 2017.

ROSS, J. L. S. **Geomorfologia: Ambiente e Planejamento**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

SANTOS, C. S.; SILVA, J. L. C. Os impactos do plantio de eucalipto e da produção de celulose em comunidades tradicionais no extremo sul baiano, In. ENCONTRO ANPPAS, 2. Indaiatuba. **Anais**. Indaiatuba, 2004.